

O LÉXICO COMO TESTEMUNHO DA IDENTIDADE AÇORIANA

JOÃO SARAMAGO & RAÍSSA GILLIER

Saramago, J. & Gillier, R. (2012), O léxico como testemunho da identidade açoriana. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 21: 135-147.

Sumário: O presente trabalho pretende abordar algum do léxico recolhido para o Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores (ALEAç) numa perspectiva dialectal.

Ao contrário da fonética, o léxico levanta maiores e diferentes problemas na sua classificação de origem. Isto porque se torna bem mais difícil poder determinar se um vocábulo é exclusivo de uma área específica ou se, ao contrário, ocorre noutras áreas.

A partir dos dicionários de referência da Língua Portuguesa, procedeu-se a uma classificação do léxico escolhido, tendo em conta determinados critérios classificatórios apresentados em pormenor no trabalho.

Os resultados obtidos apontam para a grande riqueza quer semântica quer sinonímica do *corpus*, dando igualmente conta da variação lexical existente na Região.

Fica igualmente demonstrada a importância das recolhas efectuadas para os atlas linguísticos, na medida em que permitem salvaguardar um património, que por ser imaterial, poderá desaparecer sem que dele fique testemunho algum.

Saramago, J. & Gillier, R. (2012), Lexicon as an evidence of the Azorean identity *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 21: 135-147.

Summary: This article intends to make an approach to some vocabulary collected for the Linguistic and Ethnographic Atlas of the Azores in a dialectical perspective. Unlike phonetics, lexicon raises major and different problems in what concerns its original classification. This is because it becomes more difficult to determine whether a word is unique of a specific area or if, instead, occurs in other areas. Based on Portuguese reference dictionaries a classification of selected lexicon was carried out taking into consideration certain qualifying criteria presented in detail along the article. The results point to a wide wealth either semantic or synonymic of the corpus, also taking account of the lexical variation that exists in the Azores. They also show how important the collections for the linguistic Atlases were to the extent they allow to safeguard an heritage that, being immaterial, may disappear without a trace.

João Saramago – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Raíssa Gillier – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave: Dialectologia, Geolinguística, Atlas Linguísticos, Variação Linguística, Léxico.

Key-words: Dialectology, Geolinguistics, Linguistic atlases, Linguistic variation, Lexicon.

Este trabalho, que pretende estudar algum do léxico que se encontra no domínio linguístico açoriano, poderia ser apenas uma compilação de tudo aquilo que já foi dito e escrito sobre este aspecto (V. Bibliografia). No entanto, é nossa intenção dar um passo em frente neste tipo de estudos; para tal, o nosso *corpus* de análise será aquele que foi recolhido para o *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores* (ALEAç)¹. No final, será também apresentado um mapa linguístico que dá conta da variação lexical existente no arquipélago para o conceito ‘espada’.

A classificação de um vocábulo como dialectal, regionalismo ou como específico de uma determinada área linguística é problemática, dado o facto de nunca ser possível ter informação exhaustiva sobre a sua possível existência, ou não, noutras áreas.

Para uma língua, os instrumentos, geralmente aceites como meio de estabelecer e definir o léxico pertencente ao padrão, são os dicionários. Nesta abordagem, recorreremos aos

seguintes dicionários: o da Academia das Ciências (por normalmente ser considerado a “autoridade máxima” na classificação dos vocábulos), o do Moraes (por ser o dicionário que contém um maior número de formas dialectais), o do Cândido de Figueiredo (por ser o dicionário mais utilizado, como obra de referência, nas monografias dialectais) e o da Porto Editora (por se tratar de um dicionário eminentemente escolar).

Antes de passarmos à análise concreta dos vocábulos, será conveniente enunciar as normas classificativas que estipulámos para proceder à sua escolha:

1. Vocábulos que não se encontram atestados em nenhum dos dicionários atrás referidos. Dentro deles distinguiremos:

1.1. Vocábulos de base portuguesa.

1.2. Vocábulos de origem anglo-americana.

2. Vocábulos que, estando incluídos na nomenclatura de um ou mais dicionários, apresentam, nos Açores, uma ou mais acepções diferentes das

¹ O ALEAç encontra-se inserido num projecto mais vasto, o *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (ALEPG), em elaboração no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Assim sendo, o ALEAç não apresenta as características inerentes a um atlas regional, dado que não é sua pretensão abordar de um modo aprofundado as realidades específicas locais, tanto linguísticas como etno-

gráficas. A descontinuidade geográfica dos Açores e a sua especificidade linguística levaram porém a encarar uma publicação independente dos materiais recolhidos para o ALEPG nas nove ilhas do arquipélago. Na totalidade, é composto por 1174 mapas linguísticos, sobretudo lexicais. O ALEAç já se encontra disponível online, podendo ser consultado no portal Cultura Açores: <http://www.culturacores.azores.gov.pt>

que estão documentadas nesses dicionários.

3. Vocábulos que, encontrando-se atestados em um ou mais dicionários, são classificados como açorianismos ou como exclusivos de alguma das ilhas.

4. Vocábulos se encontram classificados, em um ou mais dicionários, como regionalismos / dialectalismos / provincianismos ou como pertencentes a outras variedades do português.

5. Vocábulos que os dicionários de referência classificam como arcaísmos ou como termos em desuso.

6. Vocábulos que, apesar de não corresponderem a nenhuma das especificações atrás referidas, foram considerados como açorianismos, com base na nossa competência linguística.

Uma observação torna-se igualmente necessária: não será analisado aquele vocabulário relacionado com realidades concretas dos Açores e que não

se encontram no restante espaço do Português Europeu, nomeadamente o que diz respeito a variedades endémicas botânicas e zoológicas.

O vocabulário a analisar foi recolhido como respostas a conceitos pertencentes aos seguintes campos semânticos:

A criação de gado

A vinha e o vinho

Os trabalhos do linho e da lã

Dos cereais ao pão

As árvores e o seu aproveitamento

As árvores de fruto

Os produtos da horta

As ervas, as flores e os arbustos

A agricultura e as alfaías agrícolas

Ofícios e profissões

Os animais domésticos e de capoeira

Os equídeos e os arreios

A fauna selvagem

A fauna e a flora marinhas

1. VOCÁBULOS NÃO ATESTADOS

1.1. VOCÁBULOS DE BASE PORTUGUESA

Aljabre – Espécie de gaiola onde se guarda o furão quando se vai à caça de coelhos (Pico)

Apartadoiro – Espaço, na pocilga dos porcos, onde se isolam os bácoros quando vão comer. Isto para impedir que os porcos adultos comam a comida que lhes está destinada (S. Jorge)

Arcavém – Travessa que remata a parte traseira do soalho do carro de bois (na totalidade das ilhas)

Arelo – O elo da videira (S. Miguel)

Arrepeladura – Membrana que une as tripas do porco (Corvo)

Arrobo – O rolão da farinha de trigo (Santa Maria)

- Atourada** – Diz-se da vaca estéril (S. Miguel)
- Beterrabo** – A beterraba (Pico e S. Miguel)
- Bicho-de-rabo** – Larva da varejeira (Corvo)
- Cabinho** – Torresmo de entrecosto (Terceira)
- Calumbre** – Líquido resultante do fabrico da manteiga (S. Miguel)
- Caparito, picarito** – Meda de canas de milho (Terceira)
- Cera-bela** – Cera das abelhas (Flores e Terceira)
- Cerrado de atremoçada** – Prado cultivado (Terceira)
- Craveta** – Espécie de prego para fixar a chapa da roda do carro de bois (Graciosa)
- Decomida** – Comida (Graciosa)
- Derroco** – Casca exterior da maçaroça do milho (Terceira)
- Dispensal** – Saco em que se leva a comida para o campo (S. Jorge)
- Desrilhar** – Desatar o bezerro da vaca, depois da ordenha
- Emarulhar** – Atar os alhos ou as cebolas em pequenos molhos (S. Miguel)
- Encolheduras** – Último leite, mais espesso, da ordenha (Corvo)
- Engirar** – Inverter o sentido de rotação das reses, na debulha à pata (Corvo)
- Engive (crua)** – Porção de terreno não lavrado (Corvo)
- Entalo** – Acto de guardar a carne em gordura (Corvo)
- Entre-as-peneiras** – O rolão da farinha de trigo (Pico)
- Esborradeira** – Recipiente de madeira utilizado para recolher o mosto ou efectuar a trasfega (Pico e Graciosa)
- Esmorricador** – Pau para remexer e espalhar as brasas no forno (Flores)
- Estar com a cachona** – Estar com o cio (a porca) (S. Miguel)
- Fácea** – Massa do queijeiro que se passa na superfície doutros queijos já feitos para reforçar a sua cõdea (Corvo)
- Fajoco** – Cada uma das pequenas parcelas de cultura existentes em terrenos pedregosos (Pico)
- Fandulheira, pandulheira** – Diz-se da tripa que é mais larga do que o normal (Terceira e S. Miguel)
- Favica** – Variedade de fava que se semeia conjuntamente com o tremço, a fim de adubar os terrenos (S. Miguel)
- Fenedoiro, fenedouro** – Área, perto da casa, onde se racha a lenha (Flores)
- Fião** – Roda de fiar (Terceira)
- Figo de banana** – O fruto da bananeira (S. Miguel)
- Flintintim** – Borboleta da larva da batata-doce (S. Miguel)
- Fontanheira** – Terreno de inhames (Santa Maria)
- Gavioto** – Pequeno utensílio, para cavar ou mondar, feito a partir de sachos velhos (S. Miguel)

Linguiceira – A tripa fina da linguíça (Corvo)

Manteiga (das banhas) – A gordura derretida do porco (S. Miguel e Santa Maria)

Mariota, maçanito – Meda de canas de milho (S. Jorge)

Marulho, maruço – Conjunto alhos ou cebolas atados em pequenos molhos (S. Miguel)

Mata-maridos – Lombinho de porco (S. Miguel)

Mescre – Espécie de barro preto com que se une as pedras do forno (Flores)

Moniqueira – Nespereira (S. Miguel)

Morceleira – A tripa grossa da morcela (Corvo)

Mortário (em) – Terreno inculto (Santa Maria)

Nisca – Bocado de pão (S. Jorge)

Pairado – Diz-se do bovino que comeu em demasia (Graciosa)

Passageira – Saco de pano para guardar o trigo (Corvo). O seu nome tem a ver com o facto dos emigrantes, do

fim dos séculos XIX e início do XX, transportarem a sua roupa no mesmo tipo de sacos.

Pupa – Casca seca da beterraba, proveniente da fábrica do açúcar, aproveitada na alimentação dos animais (S. Miguel)

Remilho – Ovelha ou cabra que foi criada com as vacas e que adopta uma delas, acompanhando-a sempre (Pico)

Rocadeira – A correia que passa por baixo do rabo do animal que puxa a carroça (Graciosa)

Seareira – Assento da tecedeira (Santa Maria)

Tanha de aranha – Teia de aranha (S. Miguel)

Torresmo de cancelinha – Torresmo de entrecosto (Graciosa)

Triola – Amolador e consertador de guarda-sóis (Faial)

Unhado – O mergulhão da videira (Santa Maria)

1.2. VOCÁBULOS DE ORIGEM ANGLO-AMERICANA

Baila, balha (*boiler*) – Antiga vasilha de barro para guardar aguardente (S. Jorge)

Bite (*beet*) – A beterraba (Faial e Pico)

Bolte (*bolt*) – Parafuso de rosca (S. Jorge)

Breique, breque, breico (*brake*) – 1. Travão do moinho (Corvo). 2. Travão do carro de bois (Faial e S. Jorge)

Calivar, caliveirar (*cultivate*) – Sachar com o sachador (Corvo, Flores, Faial, Pico e S. Jorge)

Caliveira (*cultivator*) – Sachador (Corvo, Flores, Faial, Pico, S. Jorge e Santa Maria)

Clova (*clover*) – O trevo-vermelho (Faial)

Escrepa (*scraper*) – Alfaia agrícola que permite remover a terra para

ser transportada, em carros ou cestos, de um local para outro (Corvo, Pico, S. Jorge e Terceira)

Escrepar (*to scrape*) – Remover a terra da parte baixa de um terreno para o cimo, por esta ter deslizado devido à acção das chuvas (Corvo e S. Jorge)

Esprim (*spring*) – 1. O elo da videira (Corvo). 2. Mola (S. Miguel)

Estrapo (*strap*) – 1. Correia que prende as campainhas dos animais (Flores). 2. Correia de afiar as navilhas de barba (Corvo e S. Jorge)

Fence (*fence*) – Vedação com estacas e arame farpado (S. Miguel)

Mairica, marica (*mattock pick*) – Enxada (Corvo, Flores, S. Jorge, Terceira e S. Miguel)

Mechim (*machine*) – 1. Máquina mecânica da ordenha das vacas (S. Jorge). 2. Aparelho para esmagar as uvas (S. Miguel). 3. Aparelho para fiar a lã (Corvo e Flores)

Paca de esterco (*pack*) – Monte de estrume (S. Miguel)

Palho (*pile*) – Monte de lenha arrumada (Corvo e Flores)

Pana (*pan*) – Alguidar de folha ou de plástico (todas as ilhas)

Paquecel (*pack saddle*) – Armação em madeira que se coloca, geralmente, em cima da albarda do animal para transportar carga (S. Jorge)

Pinote (*peanut*) – Amendoim (todas as ilhas)

Reco (*rake*) – Utensílio com três ou quatro dentes de ferro, grandes e curvos (S. Miguel)

Rigar (*to rig*) – Aparelhar, arrear o cavalo (Corvo e S. Jorge)

Rigo (*rig*) – O aparelho das bestas (S. Jorge)

Saida (*scythe*) – A gadanha (Flores)

Sapatas de roba (*rubber*) – Calçado feito de tecido com biqueira e sola de borracha (S. Miguel)

Singletriz (*swingle-tree*) – Balancim: pau, com duas correias, que prende à alfaia puxada pelo animal.

Snaipes (*snipe*) – Designação para os gambozinhos (Corvo)

2. VOCÁBULOS QUE APRESENTAM, NOS AÇORES, UMA OU MAIS ACEPTÕES DIFERENTES DAS QUE ESTÃO DOCUMENTADAS NOS DICIONÁRIOS

Agulheiro – Cada uma das aberturas, nas empenas das casas, onde as pombas se resguardam (S. Miguel)

Amojo, mojo – A glândula mamária da vaca (todas as ilhas)

Anete – Peça de metal na ponta dos cornos (Corvo)

Arcada, arrecada – Argola que se põe no focinho do porco para não foçarem (Corvo, Flores, Pico e Graciosa)

Arruçar, ruçar – Açular o cão (S. Miguel)

Baia – Manjedoura (Terceira)

Baldios do rei – Terreno comunal (Santa Maria)

Baralha – Armação, em ferro, existente no interior das chaminés na qual se penduram, ao fumo, as linguiças (Corvo)

Beijo – Farinha muito fina (Santa Maria)

Bico – O focinho do porco (S. Jorge)

Boïçar – Assedar o linho (S. Jorge)

Burro-anão – O macho asinino (S. Jorge e Graciosa)

Burro-capelo – O macho asinino (Pico)

Burro-macaio – O macho asinino (Pico)

Cachaça – Aguardente (S. Miguel)

Cachopa – Inflorescência de algumas plantas (S. Jorge e Terceira)

Cachorros – Lombinhos de porco (Flores, Pico e Terceira)

Campina – Cada uma das parcelas de pasto, existentes no baldio, que passavam de pais para filhos (Faial)

Capelo, capela – A côdea superior do pão de trigo (S. Miguel)

Carneira – Farinha mais grossa (Corvo)

Chiquita – Parte coberta da pocilga (Santa Maria)

Choca – Rizoma, tubérculo ou bolbo de plantas (Flores)

Chorume – O estrume (Flores)

Cinzeiro – Lugar para onde se deitam as brasas do forno (Pico)

Coco – Uma das designações do inhame (Faial e Pico)

Coelhos, coelhas – Lombinhos de porco (Faial, Pico, S. Jorge, Graciosa, Terceira, S. Miguel e Santa Maria)

Comedia – Forragem em verde (S. Jorge)

Concelho – Terreno comunal (Corvo, Flores e Faial)

Cornicho – Designação para a fava antes do grão medrar completamente (Terceira)

Dar sessão – Deixar um terreno de pousio (Terceira)

Emburrar – Espetar o pau que suporta a setia na parede do moinho (Santa Maria)

Enguiçar – Açular o cão (Flores)

Entalar – Acção de guardar a carne em gordura (Corvo)

Esbirro – Escora, espetada na parede do moinho, que suporta a setia, por onde sai a água para o rodízio (Santa Maria)

Estaleiro – Mesa onde se mata o porco (Pico)

Estar grossa da natura – Estar com o cio (a porca) (Terceira)

Ferrão – Argola que se põe no focinho do porco para não foçarem (Pico)

Ferro bolota, faca bolota – A gadanha (foice grande para ceifar forragens) (Corvo e Flores). Nota: O determinante ‘bolota’ era o nome comercial do ferro da gadanha.

Fiadeiro – Aparelho para fiar (Pico)

Folião – A extremidade superior e mais tenra da cana (Corvo, Flores, Faial e S. Miguel)

- Foliar** – Açular o cão (Flores)
- Galgo** – A parte da rabiça do arado a que está preso o dente (S. Miguel)
- Galha** – Corno do bovino (Santa Maria)
- Gleba** – Pequeno terreno murado, estreito e comprido (S. Miguel)
- Governar, consertar** – Capar um animal (Flores)
- Láparos** – Lombinhos de porco (S. Miguel)
- Loque** – Mistura de água, leite e farinha de trigo que se passa na parte superior de cada pão antes de ser posto no forno (Terceira)
- Lume** – O pente do tear (Corvo)
- Maçarico** – Meda de canas de milho (S. Jorge)
- Mantéu** – Membrana que une as tripas (Flores)
- Marchante** – Matador de porcos (Faial, Pico, Graciosa, Terceira e S. Miguel)
- Marouço** – Meda de canas de milho (Terceira)
- Mato baldio, mato comum** – Terreno comunal (Faial e S. Miguel)
- Meio-porco** – Cria mais crescida da porca (S. Jorge, Graciosa e Santa Maria)
- Mela de achas** – Monte de lenha arrumada (Santa Maria)
- Óleo** – Farinha muito fina (Corvo, Flores e Faial)
- Outono** – 1. Forragem em verde (Faial). 2. Tremoço e fava que se cortam em verde e que se enterram na terra para adubá-la (Flores, S. Miguel e Santa Maria).
- Palmeta** – Utensílio onde escorre o queijo (Terceira)
- Pechada** – Régua ligada ao órgão do tear (Santa Maria)
- Pega, penga** – Espécie de algema em madeira que se colocava numa das mãos dos bovinos a fim de lhes dificultar a fuga (Pico e Terceira)
- Peitas** – As tetas da vaca (Pico)
- Picor** – O sabor picante da malagueta (S. Miguel)
- Pinha** – porção de maçarocas atadas (Santa Maria)
- Porco de corda** – Cria mais crescida da porca (S. Miguel)
- Rabo** – A beterraba (Corvo)
- Reinar** – 1. Estar com o cio (ovelha, vaca, porca) (Graciosa). 2. Crescer mais forte (o linho). Para isso, era necessário incliná-lo todo para o mesmo lado, quando ainda estava na terra (Santa Maria)
- Resteva** – Terreno pedregoso onde existem pequenas parcelas de cultura (Pico)
- Rilhar** – Atar o bezerro à vaca a fim de ela não reter o leite (Terceira)
- Roça** – Prado (Terceira)
- Roedura** – Forragem em verde (Faial)
- Rua (do esterco, do estrume)** – Local onde se junta o estrume dos animais (Faial, Pico, S. Jorge e Terceira)
- Rua do porco** – A pocilga (Faial, Graciosa e Terceira)

Serra aberta, serra devassa, serra do concelho – Terreno comunal (Pico, S. Jorge e S. Miguel)

Soca – 1. A espiga do milho (Terceira). 2. A pinha do pinheiro (Terceira)

Soleta – A parte da rabiça do arado a que está preso o dente (Santa Maria)

Tranchante – Mata-dor de porcos (Flores)

Trânsito (da lavoura) – O conjunto das alfaias agrícolas utilizadas na lavoura (Graciosa e Santa Maria)

Troca – Líquido que sai da nata quando se faz a manteiga (Corvo, Flores, Faial, Pico, S. Jorge e Terceira)

Unheiros – Unhas posteriores das patas (S. Miguel)

Vasa – A pedra existente à entrada do forno onde se apoia a pá do pão (Corvo e Flores)

Velho, menino – Parte inicial da tripa grossa (ceco) (Flores)

Veniaga – Os diferentes produtos hortícolas que se semeiam entre o milho (Santa Maria)

3. VOCÁBULOS QUE, ENCONTRANDO-SE ATESTADOS, SÃO CLASSIFICADOS COMO AÇORIANISMOS OU COMO EXCLUSIVOS DE ALGUMA DAS ILHAS

Balsa, barsa – 1. Recipiente de barro, mais largo no fundo do que na boca, onde se guardava a banha de porco derretida (Faial). 2. Recipiente, em barro, onde se guardava a carne de porco salgada (todas as ilhas, excepto na Graciosa)

Boiceiro, bouceiro – Uma das designações para o sedeiro de assedar o linho (Corvo, S. Jorge e Santa Maria)

Cachaço – Uma das designações para o porco de cobrição (todas as ilhas)

Chanco – O pernil do porco (S. Miguel e Santa Maria)

Gueixo/a – Uma das designações para o novilho/a (todas as ilhas)

Mancho – 1. Cada um dos molhos de palha com que se construía uma meda (S. Miguel). 2. Porção de maçarocas atadas (S. Miguel)

Maniada – Diz-se da vaca que está com o cio (Flores)

Mónica – O mesmo que nêspere (S. Miguel)

Novelão – Hortênsia (S. Miguel)

Talhão – 1. Recipiente de barro, de boca larga, onde se armazenava a água potável em casa (todas as ilhas).

2. Recipiente de barro onde se guardava a carne de porco salgada (Corvo, S. Jorge e S. Miguel)

Toca – Rizoma, tubérculo, bolbo de plantas ou cepa das árvores (S. Miguel)

Tronqueira – 1. Abertura existente na parede dos terrenos que confinam com o baldio (Corvo). 2. Parte da canga que assenta no cachaço do animal (Corvo e Graciosa)

4. VOCÁBULOS CLASSIFICADOS COMO REGIONALISMOS/DIALECTALISMOS/PROVINCIANISMOS OU COMO PERTENCENTES A OUTRAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS

- Bogocho** – Novelo (Pico)
Corgo de terra – Área agrícola extensa e plana (S. Miguel)
Corsa, corsão – Espécie de carro rudimentar, sem rodas, puxado por bovinos, utilizado em locais de muito difícil acesso (Flores, S. Jorge, Graciosa, S. Miguel e Santa Maria)
Coveta, coveleteira – Cova onde se coloca a semente e que depois é tapada com terra (Terceira e S. Miguel)
Cueira – O tecto abobadado do forno (S. Miguel)
Enquerir – Atar com uma corda a carga transportada, de um lado e doutro, pela besta (S. Miguel)
Estar com o renaço – Estar com o cio (a porca) (Faial)
Frascal – Monte de molhos de trigo junto da eira (Terceira, S. Miguel e Santa Maria)
Ganhoto – Cada ramo do incenso, depois do gado ter comido as folhas (Corvo)
Graxa – 1. A banha do porco (S. Miguel). 2. A banha derretida do porco (Corvo, Flores, Faial, Pico, Graciosa e Terceira)
Inço – O inhame pequeno (Terceira)
Lacão – A parte superior do Joelho do porco (Pico e Graciosa)
Liteiro – Tecido feito a partir da estopa do linho (S. Miguel)
Massapez – Tipo de terreno duro e difícil de trabalhar (S. Miguel)
Pai-joão – Parte inicial da tripa grossa, ceco (Terceira)
Pejar (o moinho) – Voltar a pôr novamente a roda da azenha em movimento (Terceira)
Perigar – Abortar (a vaca) (Graciosa e Santa Maria)
Quebrada – 1. Terreno cultivado de hortaliças, legumes e outras plantas de regadio (Flores). 2. Parte de uma parede ruída (Flores)
Redolha – Diz-se da fruta serôdia (S. Jorge)
Regeira – Corda que serve como rédea para o lavrador guiar os animais quando está a lavar (Flores, Pico, S. Jorge e Terceira)

5. VOCÁBULOS CLASSIFICADOS COMO ARCAÍSMOS OU COMO TERMOS EM DESUSO

- Acabramar** – Atar, com uma corda, uma das mãos do bovino à cabeça, ao pescoço ou a um dos chifres, de modo a travar a sua fuga (Corvo, Flores, Pico, S. Jorge, Terceira e S. Miguel)
Cevadeira – Saco em que se leva a comida para o campo (Terceira e S. Miguel)

Coito – Medida antiga, correspondente a uma mão travessa com o dedo polegar espetado (Faial)

Enxarqueiro – Indivíduo que se dedicava à venda de porcos e à compra de banha derretida (S. Miguel)

Espalda – A espádua do porco (Flores)

Matamorra – Cova subterrânea onde, antigamente, se guardava o cereal (Santa Maria)

Somenos – Diz-se do que não é bom ou de boa qualidade (todas as ilhas)

6. VOCÁBULOS QUE, APESAR DE SE ENCONTRAREM ATESTADOS COM IDÊNTICA ACEPÇÃO, FORAM CONSIDERADOS MERECEDORES DE SEREM INCLUÍDOS NA NOSSA ESCOLHA

Ajoujo – Correia que une as duas partes do mangual (Faial)

Bordão de conte, bordão de contre, bordão de conto – Bordão de lavrador, ferrado na base (S. Miguel)

Cacheiro – Bordão do lavrador (S. Jorge)

Chibarro – Cria da cabra (Santa Maria)

Enxumbrar – Ficar seco (os arbustos, depois de cortados) (Pico)

Granel – Dependência onde se guarda o cereal, e outros produtos (Terceira, S. Miguel e Santa Maria)

Passadio – Designação para a alimentação que o lavrador leva para o campo (S. Miguel)

Salão – Terreno que tem uma camada fina de terra à superfície e pedra logo por baixo (Graciosa)

Soca – Rizoma, tubérculo ou bolbo de plantas (Corvo, Faial, Pico, S. Jorge e S. Miguel)

Rebotalho – 1. Os restos não aproveitáveis dos cereais (Pico). 2. O rebusco, nas vindimas (S. Jorge)

Pela amostra apresentada, facilmente se depreende a riqueza vocabular recolhida no espaço linguístico açoriano. Os dois primeiros apartados são os mais extensos e aqueles que podem proporcionar um maior enriquecimento à nomenclatura dos dicionários dado o elevado número de entradas que não existem, bem como o de acepções que não se encontram documentadas.

De salientar, igualmente, o número de vocábulos de origem norte-americana trazido pelos emigrantes açorianos e que passou a fazer parte do léxico comum dos falantes. Muitos deles dizem respeito a referentes que eram desconhecidos no arquipélago, até à sua inclusão no dia a dia das pessoas (por ex.: algumas alfaias agrícolas).

Apesar de serem mais reduzidos, os quatro últimos apartados não deixam de evidenciar uma riqueza vocabular digna de registo, dado o seu valor linguístico. Trata-se de vocábulos que apenas se encontram documentados